

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

ANA KARINA CASTRO SOUZA BRAGA

**PLANO DE PRECEPTORIA: ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO INICIAL AO
PROFISSIONAL FONOAUDIÓLOGO INSERIDO NO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HUUFMA.**

SÃO LUÍS

2020

ANA KARINA CASTRO SOUZA BRAGA

**PLANO DE PRECEPTORIA: ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO INICIAL AO
PROFISSIONAL FONOAUDIÓLOGO INSERIDO NO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HUUFMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Ângela Cristina Freire
Diógenes Rego

**SÃO LUÍS
2020**

RESUMO

Introdução: A preceptoria em Fonoaudiologia no HUUFMA, tem como foco o atendimento hospitalar, estando inserido na assistência e na gestão compartilhada do cuidado ao paciente como um todo. **Objetivo:** Elaborar um plano de preceptoria que promova um melhor acolhimento e formação inicial do profissional Fonoaudiólogo inserido no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUUFMA. **Metodologia:** Criação de um questionário inicial de acolhimento e ficha de monitoramento trimestral de desempenho do residente de fonoaudiologia. **Considerações finais:** Espera-se promover a redução da insegurança no atendimento hospitalar, formando um profissional com maior confiança e segurança em sua atuação profissional.

Palavras-chave: Plano de preceptoria. Residência Multiprofissional. Fonoaudiologia.

1 INTRODUÇÃO

As residências multiprofissionais em saúde são uma modalidade de ensino de pós-graduação lato senso com o objetivo de qualificar profissionais para atuação na área da saúde. Apesar de as residências multiprofissionais em saúde historicamente existirem desde 1978 sem regulação específica, apenas em 30 de junho de 2005 foi criada pela lei nº 11.129 a Residência em Área Profissional da Saúde, excetuada a área médica, que possui regulamentação própria desde 1977 pelo decreto nº 80.281. As residências das áreas profissionais de saúde destacam uma relação importante entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação, juntamente com o Conselho Nacional de Saúde na formação de profissionais para atuar no SUS. Segundo Souza e Ferreira (2018), esta modalidade de formação busca transformar as práticas de saúde, a partir da educação pelo trabalho.

De acordo com Arnemann et al.,

[...] as residências multiprofissionais também podem ser espaços profícuos para o desenvolvimento da educação interprofissional (EIP) por trabalharem em uma perspectiva que busca promover a integração entre os diferentes profissionais. A educação interprofissional oferece oportunidades para aprendizado em conjunto com outros profissionais da saúde, buscando desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo, que preconiza que profissionais de diferentes áreas desenvolvam suas atividades e aprendam conjuntamente, de modo interativo, melhorando a colaboração e qualidade da atenção à saúde. (ARNEMANN ET AL. 2018, p. 1636)

Esse aprendizado em conjunto integra as ações do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), na qualificação dos profissionais que fazem Residência Multiprofissional em Saúde, cujo projeto foi iniciado no ano de 2008 nas Unidades Presidente Dutra e Materno Infantil, hoje composta por programas de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica e Cirúrgica, Atenção Cardiovascular, Saúde Renal, Terapia Intensiva) e Atenção à Saúde da Criança e da Mulher (Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Neonatologia).

A residência multiprofissional habilita profissionais de várias especialidades, dentre elas: Terapia Ocupacional, Psicologia, Farmácia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Fisioterapia, e Educação Física. Esses profissionais atuam nos seus respectivos programas de residência passando por rodízios em diversos setores do hospital. Eles têm a oportunidade de trabalhar em equipe e são instigados pelos

seus preceptores a terem uma visão integral do paciente e dos processos assistenciais.

De acordo com Autonomo et al. (2015) “[...] as estratégias governamentais voltadas para a formação em saúde estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde; e o profissional de saúde no papel de preceptor seria um agente protagonista no processo formativo [...]”.

Ainda nesse contexto, Souza e Ferreira (2019) relatam que os preceptores são profissionais que atuam na assistência e que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento dos profissionais de saúde em formação. Desta forma, a preceptoria necessita de uma associação da expertise clínica com uma estratégica didática, que gerem estímulos permanentes para a avaliação, condução e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem.

Silva et.al. em sua pesquisa relata que

A percepção dos residentes quanto ao acolhimento hospitalar se contrapõe ao realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) por esta possibilitar diferentes abordagens. No hospital, o cuidado é direcionado para a assistência de forma fragmentada e individualizada, pouco abrangente, com foco na situação de doença aguda ou doença crônica agudizada. Assim, a assistência acontece de forma direcionada aos procedimentos técnicos, embora o programa de residência tenha como princípio a assistência mais abrangente e integral. (SILVA ET AL. 2015, p. 135)

A preceptoria em Fonoaudiologia, no HUUFMA, tem como foco o atendimento hospitalar, estando inserido na assistência e na gestão compartilhada do cuidado ao paciente como um todo. Assim o residente é convidado a não apenas realizar o atendimento específico em si mas também a ter um olhar generalizado e multidisciplinar no cuidado do paciente. Nos últimos anos, temos recebido profissionais residentes recém-formados, que muitas vezes ainda necessitam aperfeiçoar saberes e práticas necessários à eficácia do atendimento em ambiente hospitalar.

Diante disso, viu-se a necessidade da elaboração de um novo plano de preceptoria que contemple ações de acolhimento e formação inicial nos primeiros meses de rodízio do residente na instituição.

2 OBJETIVO

Elaborar um plano de preceptoria que promova um melhor acolhimento e formação inicial do profissional Fonoaudiólogo inserido no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUUFMA.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo plano de acolhimento e formação inicial do profissional residente em fonoaudiologia.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O HUUFMA é um centro de ensino e de pesquisa para a formação de profissionais da área de saúde e outras áreas correlatas. É campo de ensino para alunos de graduação em enfermagem, farmácia-bioquímica, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social, biblioteconomia e comunicação social nas habilitações de jornalismo e relações públicas. O Hospital Universitário é formado por duas grandes unidades hospitalares: Unidade Presidente Dutra e Unidade Materno Infantil.

Na Unidade Presidente Dutra são oferecidos os serviços assistenciais em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ambulatórios Especializados, Neurocirurgia, Traumato-ortopedia, Obesidade, Transplantes, Hemodinâmica, UTI Geral e Cardíaca, Litotripsia, Terapia Renal Substitutiva-TRS e outros. A Unidade Materno Infantil oferece assistência integral à mulher e à criança com os serviços de UTI Neonatal e Pediátrica, Clínicas Médica e Cirúrgica Materno-Infantil, Gestação de Alto-risco, Ambulatórios Especializados, SPA Pediátrico, Imunização, Doenças Infecto-parasitárias (DIP) e outros.

O Trabalho será desenvolvido na Unidade Presidente Dutra, na Unidade de Cuidados Clínicos do Adulto (UCCA), onde recebe pacientes de diversas especialidades. A UCCA recebe pacientes clínicos em 78 leitos, divididos em duas alas, que contemplam várias especialidades clínicas, dentre elas: Clínica Médica, Neurologia, Cardiologia, Hematologia, Hepatologia, Gastroenterologia, Nefrologia e Pneumologia.

A UCCA habitualmente recebe dois residentes de Fonoaudiologia por rodízio, R1 e R2 (primeiro e segundo ano de residência). O público alvo específico do

presente plano são os profissionais residentes fonoaudiólogos. E terá como equipe executora os profissionais preceptores fonoaudiólogos do HUPD.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de preceptoría tem como objetivo o melhor acolhimento do residente, a partir da proposta de atividades iniciais a seguir:

a) Primeiro Trimestre:

- Avaliação do nível de conhecimento do residente sobre Disfagia através de conversa aberta e aplicação de questionário (Apêndice B) para que ele exponha suas dificuldades e o preceptor mostre as metas para cada semestre,
- apresentação do setor: espaço físico, localidades, materiais;
- apresentação e integração com equipe multiprofissional;
- apresentação das atividades do treinamento em serviço (Anexo A);
- apresentação dos Procedimentos Operacionais Padrão da instituição – POP;
- Identificar fragilidades a serem trabalhadas no treinamento em serviço e no programa de educação permanente em Fonoaudiologia.

b) Segundo Trimestre:

- inserção na rotina de atividades multiprofissionais;
- inserção na rotina de admissão, acolhimento, triagem/leitura e coleta de dados clínicos nos prontuários, avaliação e atendimento Fonoaudiológico;
- Promover atualização sobre temáticas necessárias através das reuniões do programa de educação permanente da equipe de fonoaudiologia do hospital, bem como, estudo de caso e discussão de artigos científicos;

Tal proposta deve contemplar os 6 primeiros meses do residente na instituição.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades que justificam a operacionalização do plano de preceptoría estão relacionadas à grande demanda de trabalho na assistência (a UCCA possui

grande quantidade de leitos e apenas um profissional Fonoaudiólogo lotado para o trabalho), inviabilizando um tempo exclusivo para orientações teóricas.

Porém, a instituição conta com um programa de educação permanente em fonoaudiologia (PEPFONO) que pode auxiliar no desenvolver das atividades de acolhimento através da disponibilidade dos demais colegas fonoaudiólogos em compartilhar conhecimentos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do PP se dará a partir da avaliação periódica do residente e análise trimestral da evolução dele, seguindo a proposta de avaliar por grau de complexidade as competências necessárias para ser um Fonoaudiólogo Hospitalar.

A avaliação periódica deverá ser realizada através da análise de critérios e metas determinadas para cada trimestre, descritas na Ficha de Monitoramento do Residente (Apêndice A).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fonoaudiologia no âmbito hospitalar atua com o paciente ainda no leito, de forma precoce, preventiva, intensiva, tanto pré como pós-cirúrgica. O fonoaudiólogo integra a equipe multiprofissional, atuando de forma interdisciplinar, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde com o objetivo de prevenir e/ou minimizar complicações e sequelas, a partir do gerenciamento da alimentação e da comunicação, de maneira segura e eficaz, realizando triagem, avaliação, habilitação e reabilitação das funções orofaciais e da comunicação humana.

Devido à complexidade da atuação com o paciente hospitalizado, viu-se a necessidade de um plano de acolhimento com entrevista para detectar o nível de conhecimento e prática hospitalar do residente e plano de formação inicial para aquisição de noções básicas necessárias para esta atuação, com uma proposta de monitoramento trimestral de desempenho no treinamento de serviço. Apesar da grande demanda da assistência é possível organizar as demandas semanais e reservar um tempo para execução desse plano de preceptoria, que proporcionará uma melhor atuação do residente na UCCA.

Através da execução desse plano de acolhimento e formação inicial do

residente pretendemos promover a redução da insegurança no atendimento hospitalar, formando um profissional com maior confiança e segurança em sua atuação profissional e, conseqüentemente, promover uma assistência mais segura e eficaz ao paciente.

5 REFERÊNCIAS

ARNEMANN, C.T., KRUSE, M. H. L., GASTALDO, D., JORGE, A. C. R., SILVA, A. L., MARGARITES, A. G. F. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface: comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 22, p. 1635-46, 2018. Supl. 2.

AUTONOMO, F. R. O. M., HORTALE, V. A., SANTOS, G. B., BOTTI S. H. O. A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. Bras. Educ. Med.** Rio de Janeiro, v. 39, n..2, abr./jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília (DF):: Ministério da Saúde, 2006.

SILVA, J.C., CONTIM, D., OHL, R.I.B., CHAVAGLIA, S.R.R., AMARAL, E.M.S. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. **Acta Paul Enferm.** Uberaba, v.28, n.02, p.132-8, 2015.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Science. ABCS health sci.**; v. 44, n.1, p. 15-21, 02 maio 2019.

ANEXO A – ATIVIDADES DO TREINAMENTO EM SERVIÇO

Atividades do Treinamento em Serviço - Primeiro Ano (R1):

- Acompanhar o preceptor e profissional R2 para adaptação das rotinas Fonoaudiológicas nas clínicas (o preceptor julgará o melhor momento para o residente iniciar os atendimentos sob sua supervisão);
- Estudar os formulários Fonoaudiológicos utilizados na rotina das Clínicas;
- Participar ativamente das visitas clínicas de equipe do setor diariamente;
- Realizar Triagem Fonoaudiológica (preencher formulário específico);
- Registrar rotinas Fonoaudiológicas no livro ata;
- Realizar Avaliação Fonoaudiológica da Deglutição (preencher PROTOCOLO específico);
- Realizar Avaliação específica de paciente traqueostomizado (blue dye test);
- Realizar aspiração endotraqueal, conforme necessidade do paciente durante o atendimento, sempre acompanhado de preceptor ou profissional R2;
- Realizar Fonoterapia indireta e direta;
- Realizar Monitoramento ou Gerenciamento Fonoaudiológico, conforme necessidade do paciente.
- Realizar Atendimento interdisciplinar, conforme necessidade do paciente;
- Orientar equipe, paciente e acompanhante quanto às condutas Fonoaudiológicas;
- Auxiliar preceptor e profissional R2 na elaboração de relatórios e pareceres Fonoaudiológicos;
- Discussão de casos clínicos, PTS e atendimentos multiprofissionais;
- Participar dos eventos culturais desenvolvidos no setor.
- Participar das atividades educativas do setor;
- Participar dos eventos organizados pela equipe de Fonoaudiologia do Hospital;
- Discutir, conforme necessidade, temas relevantes para a prática Fonoaudiológicas (artigos, editoriais, capítulos de livros, entre outros), escolhidos tanto pelo preceptor quanto pelos dois residentes. O dia e horário serão escolhidos conforme rotina do serviço;

Atividades do Treinamento em Serviço - Segundo Ano (R2):

- Auxiliar preceptor na adaptação do profissional R1 das rotinas Fonoaudiológicas na clínica (o preceptor julgará o melhor momento para o residente iniciar os atendimentos sob sua supervisão);
- Participar ativamente das visitas clínicas de equipe do setor;
- Participar ativamente das discussões de casos e PTSs;
- Realizar Triagem Fonoaudiológica (preencher formulário específico);
- Registrar rotinas Fonoaudiológicas no livro ata;
- Realizar Avaliação Fonoaudiológica da Deglutição (preencher protocolo específico);
- Realizar Avaliação específica de paciente traqueostomizado (blue dye test);
- Realizar aspiração endotraqueal durante atendimento, conforme necessidade do paciente e após treinamento com preceptor;
- Realizar Fonoterapia indireta e direta;
- Realizar Monitoramento ou Gerenciamento Fonoaudiológico conforme necessidade do paciente;
- Realizar Atendimento interdisciplinar, conforme necessidade do paciente;
- Orientar equipe, paciente e acompanhante quanto às condutas Fonoaudiológicas;
- Elaborar relatórios e pareceres Fonoaudiológicos;
- Discussão de casos clínicos, PTS e atendimentos multiprofissionais;
- Participar de reuniões clínicas do setor;
- Participar de eventos culturais desenvolvidos no setor.
- Participar das atividades educativas do setor;
- Participar dos eventos organizados pela equipe de Fonoaudiologia do Hospital;
- Discutir, conforme necessidade, temas relevantes para a prática Fonoaudiológicas (artigos, editoriais, capítulos de livros, entre outros), escolhidos tanto pelo preceptor quanto pelos dois residentes. O dia e horário serão escolhidos conforme rotina do serviço.

APENDICE A - FICHA DE MONITORAMENTO DO RESIDENTE**IDENTIFICAÇÃO**

RESIDENTE: _____

LOCAL DO RODÍZIO: _____

PRECEPTOR: _____

FICHA DE MONITORAMENTO DO RESIDENTE		
ASPECTO	1° TRIMESTRE	2° TRIMESTRE
CONHECIMENTO TÉCNICO (conhecimento sobre Disfagia, M.O. e Voz)		
TRIAGEM (Identificação de risco de disfagia/broncoaspiração)		
AVALIAÇÃO CLÍNICA (Deglutição, Voz, Linguagem)		
EXPLICAÇÕES E ORIENTAÇÕES (aos pacientes e acompanhantes)		
HABILIDADES TERAPÊUTICAS (Deglutição, Voz e Linguagem)		
Apresentação de Caso Clínico		
Participação de Visita Multidisciplinar		
ORGANIZAÇÃO E EFICIÊNCIA (É proativo? Tem interesse em aprender?)		
RESPEITO		
HUMANISMO		
RELACIONAMENTO COM A EQUIPE		
PONTUALIDADE		
ASSIDUIDADE		

APENDICE B – QUESTIONÁRIO INICIAL**IDENTIFICAÇÃO**

RESIDENTE: _____

LOCAL DO RODÍZIO: _____

PRECEPTOR: _____

PERGUNTAS:

1. Qual seu tempo de formado? Onde fez a graduação?

2. Quais suas expectativas em relação à residência?

3. Já conhece o HUPD? _____

4. Já fez alguma especialização e/ou residência? Se sim, em qual área?

5. Tem experiência em Disfagia? _____

6. Tem experiência em Voz? _____

7. Tem experiência em Linguagem? _____

8. Tem experiência em Motricidade Orofacial? _____

9. Já teve alguma experiência em âmbito hospitalar? Se sim, qual?

10. Tem algum medo em relação à atuação hospitalar?
